



## RESENHA

### *Descrição do Português Brasileiro<sup>1</sup>*

Maria de Fátima Nunes MADEIRA<sup>2</sup>  
Anna Laura de Riba RUSSI<sup>3</sup>

A coleção “*Linguística para o ensino superior*”, da editora Parábola, que inicialmente terá dezenove volumes, nove dos quais já publicados, é certificada com a chancela da ABRALIN – Associação Brasileira de Linguística – e os livros se propõem a funcionar como manuais de referência para todas as principais disciplinas da linguística, conforme consta no site da editora.

Duas peculiaridades dessa coleção surpreendem imediatamente o leitor. A primeira é a notícia de que os volumes físicos ganharão vida na *internet*, podendo receber constantemente materiais complementares. Dessa forma, os editores científicos da coleção – Raso e Ferrarezi Jr. – valendo-se da aplicabilidade dos recursos tecnológicos, minimizam aquela frustração tanto de autores, que nunca se dão por satisfeitos, ao final de um trabalho, quanto de leitores, que, identificando-se com o tema de um livro, lamentam chegar às últimas

---

1 BASSO, Renato Miguel. *Descrição do português brasileiro*. Coleção “Linguística para o ensino superior”. São Paulo, Parábola editorial, 2019, v.8.

2 Mestranda em Letras pela Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas – DLCV. Endereço eletrônico: <fatima.madeira@usp.br>.

3 Graduanda em Letras Português/Inglês pela Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Endereço eletrônico: <annalaura.2002@usp.br>.



páginas. E a segunda é a presença, em todos os livros da coleção, de um capítulo exclusivo para a indicação de leituras complementares, tão valorizada pelos leitores-pesquisadores.

O oitavo livro da coleção, publicado em setembro de 2019 – “*Descrição do português brasileiro*” – foi escrito por Renato Miguel Basso, especialista em semântica-pragmática, linguística histórica e epistemologia da linguística, também professor na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

No decorrer das 168 páginas desse volume, Renato Basso discorre acerca da história e formação do português brasileiro (PB) e dos níveis de análise linguística, com um olhar que ultrapassa as prescrições da norma culta, a fim de mostrar ao leitor que a criatividade linguística na fala (de um brasileiro) ultrapassa a dicotomia normativa entre *certo* e *errado*, entre *feio* e *bonito*. Seu objetivo, desde o início, é revelar o PB como ele *realmente é* e não como ele *deveria ser*. Para alcançá-lo, o linguista promove um estudo baseado na compreensão das diversas variações da língua, sem hierarquizá-las ou julgá-las, apenas descrevendo suas aplicações em cada contexto.

A disposição do conteúdo reparte-se em sete capítulos, mais o epílogo e a conclusão, indicados de maneira organizada e didática, a partir de subdivisões que incluem conceitos fundamentais e noções básicas, antes de partir para as análises linguísticas.

A escrita do autor – direta e amigável – aproxima os leitores das questões tratadas. Tabelas, quadros, imagens, mapas, atlas linguísticos, trechos de textos e uma variedade de exemplos, dispostos ao longo do livro, são artifícios que propiciam novos meios para o entendimento do conteúdo apresentado.

O capítulo inaugural tem como foco a história do português brasileiro, atrelada à vinda dos colonizadores portugueses, e o contexto de sua formação, a partir da sua dispersão pelo território, cenário que permite associar a Linguística a ciências como a História e a Geografia. Por meio dos fatos expostos, o leitor é capaz de relacionar as características

históricas da colonização promovida pela Coroa Portuguesa com a prática linguística no território brasileiro. A cada novo ciclo de exploração implementado, a ocupação territorial e o contingente populacional passavam por mudanças, assim como a dinâmica linguística, o que promove a reflexão acerca da relação entre língua, lucro, ocupação e violência. Para ilustrar essa afirmativa, por exemplo, lemos em um primeiro momento que as expedições realizadas pelos bandeirantes, rumo ao interior do país, abriam espaço, de modo devastador, tanto para a formação de novas cidades, quanto para a disseminação da língua portuguesa no território.

Nesse sentido, a difusão da língua portuguesa evidencia um processo com muitas personagens históricas. Bandeirantes, indígenas, povos escravizados, jesuítas e imigrantes tiveram importante participação na trajetória de consolidação de um português diferenciado do europeu, um português “com açúcar”, nas terras do Novo Mundo.

A partir dessa história rica, Basso explica que tais variações não se verificavam apenas entre Portugal e Brasil. Na dimensão continental brasileira, já no período colonial, cada região empregava vocabulário e sotaques distintos, o que, para a época, já nos remete à configuração de vários “portugueses brasileiros” em formação, para atender diferentes contextos sociocomunicativos. Ademais, ainda segundo Basso, “somos, na verdade, políglotas em nossa própria língua, pois sabemos falar „o português dos amigos“, „o português do trabalho“, „o português dos (as) namorados (as)“, „o português de conversas com o chefe“ e vários outros”, (vide p. 33). E há ainda o lugar da norma culta do português, utilizada em contextos específicos, principalmente na língua escrita.

No segundo capítulo, o linguista passa a se dedicar à análise dos sons do PB, que identificam a pronúncia, partindo da explicação dos elementos básicos de representação fonética e fonológica e preparando, assim, o leitor para identificar as convenções de representação, utilizadas nos estudos e exposições de ideias, como os trinta e um fonemas do PB, conforme indicado no Alfabeto Fonético Internacional (IPA), e os símbolos < >, [ ] e / /, os



quais indicam, respectivamente, a escrita, a pronúncia e o som de uma dada palavra. Logo a seguir, ele explica as diferenças entre termos comumente confundidos, como “letras e grafemas”, “fonos e fonemas”, além de esclarecer conceitos essenciais para o estudo dos sons, como “fonética” e “fonologia”. Para aprender a classificar os sons consonantais, o leitor é convidado à experiência de produzi-los. Essa maneira didática de conduzir o leitor faz deste livro muito mais do que um compilado de informações, sendo antes um material que incentiva o raciocínio, a curiosidade e um olhar científico para a descrição de fenômenos linguísticos.

O assunto abordado no terceiro capítulo é a morfologia. O capítulo abrange classes e formação de palavras, flexão, concordância, dentre vários outros processos e conceitos. E todos eles convergem para um mesmo ponto – a avaliação social – a qual, ao invés de olhar com preconceito para falas como: “As criança brincou no parque” e “a gente fomos”, há de reconhecer que essa forma de expressão é tão eficaz quanto “as crianças brincaram no parque” e “a gente foi”, nada dizendo sobre a competência ou inteligência de uma pessoa. Para evitar esse tipo de julgamento, a análise linguística descreve *como* o PB é, e não como *deveria ser*.

Tal preocupação com as mudanças e variações está presente no livro todo, mas, neste capítulo, particularmente, a atenção dada às regras é maior, mostrando-se extremamente importante para entender a língua como um organismo vivo e diverso. O pesquisador aborda, por exemplo, as variadas maneiras de concordância entre o artigo definido e o substantivo. Segundo ele, no dia a dia, há grupos de pessoas que falam “os meninos” e “os menino”, mas nunca “o meninos”. E isso demonstra que os usos na língua falada também seguem uma linha de raciocínio, a qual é sempre respeitada pelos falantes, de modo que esses usos se comportam como regras, embora não reconhecidas pela gramática normativa. Daí a importância de os linguistas entenderem e transitarem pelas diversas regras da língua, não para “corrigir”, mas para descrever os fenômenos linguísticos.

No quarto capítulo, deparamo-nos com a sintaxe, área da língua portuguesa que estuda as regras de composição das estruturas linguísticas dentro da frase, ou seja, “um verbo com seus argumentos preenchidos”, como explicitado na p. 89. No decorrer do capítulo, o pesquisador expõe as noções básicas da sintaxe, como por exemplo, que o PB é uma língua SVO, ou seja, que segue a ordem sujeito-verbo-objeto, tendo estes termos maior rigidez quanto à ordem de disposição das palavras na frase, do que, por exemplo, os adjuntos, os quais podem ser colocados, nas frases, aos montes, e em diferentes posições. E que, com o propósito de dar maior destaque a um ou outro termo da frase, essa rigidez nem sempre é respeitada.

Em meio à exposição teórica, Basso apresenta aos leitores tabelas, textos extras e exemplos de construções de frases, a partir das noções básicas, anteriormente explicadas no capítulo, para mostrar as diversas possibilidades e particularidades da sintaxe do português brasileiro: “Me desculpa” / “Essa casa bate muito sol” / “A pessoa que o João falou ontem já foi embora” / “Maria viu um recado estranho colado na parede, levou para casa e mostrou para o João” / “A porta abriu” / “João e Maria casaram” / “João deu um presente pra gente”. Os leitores que assinalaram discordâncias em relação à norma culta, e também os que receberam esses exemplos com naturalidade, descobrirão, nas análises descritivas que o autor faz desses fenômenos, novos pontos de vista sobre o português brasileiro falado.

No quinto capítulo, Basso discorre acerca da semântica e da pragmática, principais temas de suas pesquisas na Universidade Federal de São Carlos. Segundo o autor, “se a semântica relaciona os significados linguísticos a configurações de mundo, a pragmática se pergunta qual é o valor informacional ou conversacional de um dado conteúdo semântico” (p. 113). Em seguida, mostra os diversos fenômenos estudados por essas áreas, como: ambiguidade, significados figurados, termos implícitos e dêiticos, e pressuposições. A fala: “A garota viu a explosão da loja da esquina”, por exemplo, pode gerar várias interpretações, as quais são expostas e desenvolvidas no decorrer do capítulo. A investigação desses fenômenos

é feita, inicialmente, em um panorama que envolve as línguas naturais como um todo, para depois descrever sua aplicação no PB. O principal objetivo do autor é fornecer ao leitor uma “caixinha de ferramentas básicas”, palavras do próprio Basso, para ser usada nas diversas linhas de estudo propostas pela Linguística. Antes de partir para o sexto e penúltimo capítulo, Basso destaca a importância de se lançar esse olhar descritivo para os fenômenos da língua falada, assinalando-se, assim, suas especificidades.

O sexto capítulo do livro traça um paralelo entre a política linguística e o português brasileiro. O autor esclarece como essa política ainda permanece, nos dias atuais, atrelada à questão econômico-social. Isso explica por que o inglês, o espanhol, o chinês, o russo e o árabe, por exemplo, línguas faladas em países que detêm destaque econômico, militar e tecnológico, contam com maior prestígio do que o holandês, o romeno, o coreano, o guarani e o húngaro. Mais uma vez, o autor destaca o fato de que, em essência, não existem línguas ou variantes de línguas mais importantes do que outras. Essa hierarquização se deve a motivos impostos pelo grupo dominante em proporções mundiais ou regionais.

Após referir-se a políticas linguísticas de forma geral, abrangendo diversos países do globo, Basso torna a dar destaque ao PB, trazendo informações que complementam o entendimento da história desta língua, anteriormente abordada no primeiro capítulo deste livro. O autor relembra e aprofunda questões relacionadas a pessoas de diferentes tribos indígenas e africanas, punidas, inclusive fisicamente, por utilizarem suas línguas durante o processo de dominação portuguesa, questões essas que confluíram para a consolidação da língua portuguesa no território. O fomento, a difusão e o fortalecimento do português, no Brasil, portanto, são parte da mesma política que promoveu a proibição do uso de línguas indígenas e africanas, acarretando a redução de seus usos, ou até mesmo, a extinção de grande parte delas.

Depois de ocupar todo o território brasileiro, o português chega ao século XX. O autor então nos remete ao movimento modernista, de 1922, que desejava desprender-se da “sintaxe lusa”, para assim estabelecer uma sintaxe brasileira. O poema “Pronominais”, de Oswald de Andrade, representa essa preocupação com o reconhecimento de um português *brasileiro*. O autor aborda, durante o capítulo, diversas políticas linguísticas nacionalistas, as quais propunham, por exemplo, a unificação de pronúncia ou a criação de uma utópica língua neutra no Brasil. Ressalta ainda a medida imposta por Vargas, em 1939, que impediu o uso de qualquer outra língua que não fosse o português, no país, ato que afetou grupos de imigrantes, principalmente da região Sul.

Para concluir a questão das políticas linguísticas, Basso faz referência às medidas positivas realizadas em favor de outras línguas presentes no território brasileiro. Os dados registrados evidenciam a oficialização tardia, no Brasil, de línguas marginalizadas, como a língua brasileira de sinais (LIBRAS), e algumas línguas indígenas e de imigrantes, que estiveram presentes no território por anos, entretanto, somente no século XXI foram reconhecidas.

Basso termina o capítulo sinalizando os aspectos favoráveis de se pensar no reconhecimento da norma falada que, cuidadosamente descrita e publicada, muito contribuiria para a valorização do português brasileiro, tanto no Brasil quanto no exterior, pelo simples motivo de que aos estrangeiros que vêm para o Brasil – turistas, trabalhadores e investidores – convém aprender a língua falada, e não apenas, a duras penas, sujeitar-se à gramática tradicional da língua portuguesa.

O sétimo capítulo é aquele que está presente em toda a coleção *Linguística para o ensino superior*, intitulado “Para saber mais”, com leituras complementares recomendadas aos leitores que quiserem aprofundar seus estudos, fornecendo uma bibliografia extensa e detalhada, que amplia os conhecimentos apresentados e discutidos em cada um dos capítulos.



No epílogo, os leitores são convidados a acompanhar uma linha de raciocínio que expõe a delicada discussão, presente na comunidade científica, acerca da tendência de o português brasileiro tornar-se uma língua nova. Mas para isso, é preciso antes responder se o português brasileiro é realmente diferente do português europeu, e em que medida. Segundo o autor, “[...] boa parte da resposta de uma questão sobre se duas línguas são iguais ou diferentes vai depender do que entendemos por língua” – e não é nada simples definir esse conceito.” (vide p. 157).

Na conclusão, uma vez mais o autor convida os linguistas a fazerem parte do grupo de pesquisadores que estão entendendo, descrevendo, ensinando e preservando o português brasileiro, sempre com olhar científico.

Basso, com escrita leve, cativante e didática, proporciona aos leitores deste livro uma deliciosa experiência metalinguística, especialmente pela forma como lida com a linguagem, enquanto vai mostrando o panorama da implementação e diversificação do português no Brasil, descrevendo os contextos de fala, autenticamente brasileiros, escolhidos para representar a diversidade de uma língua falada por mais de 200 milhões de habitantes.

“*Descrição do português brasileiro*” é, sem dúvida, uma ótima leitura para todos os brasileiros que quiserem entender a própria língua, permitindo-se navegar para além das amarras da gramática normativa.

---

*Envio: Setembro de 2020*  
*Aceite: Dezembro de 2020*